



Redacção e Administração: Rua D. Diogo Pinheiro, 25 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS: An. 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00 — Metrôpole An. 60\$00 e 175\$00 por avião — Estrangeiro excepto Brasil An. 45\$00 e 110\$00 — Ultramar e Ilhas An. 50\$00 e 160\$00 — Brasil Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10 %.

Director e Editor interino: Rogério Domingos da Costa Carvalho Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de Carvalho

Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 30 DE MAIO DE 1964

VISADO PELA CENSURA

# MORREU UM HOMEM BOM DE BARCELOS

## O tempo encarregar-se-á de fazer justiça a ROGÉRIO CALÁS DE CARVALHO

Prestimoso Director Fundador de «O BARCELENSE»

Uma terrível doença, das que não perdoam, foi minando a constituição física do nosso querido e saudoso Director, de tal modo que todo o receituário prescrito pelo seu Médico Assistente tinha mais em vista diminuir-lhe o sofrimento e prolongar-lhe a vida, o que se conseguiu até onde foi possível.

a Deus, talvez ao «seu» Senhor da Cruz, porque constantemente Lhe enviava uma velinha, e sempre as suas orações eram para Ele; dizia Rogério Calás que o Senhor da Cruz era o seu protector, foi-O realmente, mas a vontade d'Ele foi feita e Rogério Calás de Carvalho morreu no dia 10 de Abril, serenamente, como calmamente sempre viveu.

e este com o seu Jornal, paladino intemerato do progresso e riqueza da região barcelense. Assim, a colecção deste Jornal é a verdadeira biografia de Rogério Calás.

Rogério Calás Cândido de Carvalho, de seu nome completo, nasceu no ano de 1889, contava 75 anos de idade, no dia 12 do mês de Fevereiro, dia e mês da fundação de «O BARCELENSE». Foi casado em primeiras núpcias com a Sr.<sup>a</sup> D. Ana da Conceição Cardoso e

O seu funeral realizou-se no dia 11 do corrente, para o cemitério municipal, ficando o cadáver depositado em jazigo de Família.

O que foi essa saudosa e última homenagem a Rogério Calás não pode ser descrita pelo molde grosseiro que são as palavras, porque seriam inexpressivas para dar uma pávida imagem do grande acompanhamento que desfilou a caminho do cemitério.

A urna foi conduzida num pronto socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, e coberta pela bandeira dos Voluntários de Barcelinhos, Corporação que teve em Rogério Calás de Carvalho um dos seus Sócios fundadores, e as coroas de flores levadas pelo carro desta última Corporação. No préstito incorporaram-se também várias colectividades desportivas e recreativas, Irmandades e Confrarias religiosas sendo o funeral presidido pela Real Irmandade da Misericórdia e orientado pelo armador Francisco Esteves, desta cidade.

Inr Ferreira, A. Marques de Azevedo, José Moreira da Silva, António Araújo Rosa, D. Maria da Luz Matos Rodrigues de Faria, Joaquim Vieira, Herculano Ninharelhos, Teófilo Vilas Boas, Domingos de Castro Gomes, Santos Silva, António Pimenta, Manuel Joaquim Silva Coelho, Prof. Sousa Almeida, António Dias de Castro, Pessol da Editora Poveira, Joaquim Lucas da Costa Carvalho, D. Amália Sampaio, D. Yolanda Badú Carvalho, Porfírio Moreira, Manuel Aires Falcão Machado, D. Laurinda Marques Pereira, Artur da Silva Pereira, Marcos Emílio da Costa Carvalho, Belarmino Coutinho Rodrigues, D. Mari da Conceição da Costa Carvalho Vale, Carlos Augusto Senra Vale, Domingos Esteves, Alberto Antunes e Família, Honorato de Sousa Nunes, D. Maria Adalina de Sousa, Falcão Machado representado pelo Dr. César Cardoso, D. Maria da Graça Faria, Maria Helena da Silva, D. Ana Maria Fonseca, D. Celeste Moreira: Telegramas recebidos.

Doutor Luís Filipe Rodrigues e Faria, D. Noémia César Guerreiro, Dr. António Freitas Duarte Geráid, (Continua na página 2)



Rogério Calás de Carvalho Director Fundador de «O Barcelense»

em segundas com a Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo da Costa Carvalho, deixando uma numerosa descendência de doze filhos, vinte e dois netos e sete bisnetos, espalhados por algumas terras do globo.

Foi membro directivo e fundador de várias colectividades da Cidade; fez parte, durante dezenas de anos, da Comissão de Festas das Cruzes; era «irmão» de várias confrarias e era condecorado com algumas medalhas, entre elas a medalha da «Cidade do Portos».

### CARTAS A UM LAVRADOR

XII

Meu Caro Amigo:

Perdemos um Amigo. Perdemos Rogério Calás de Carvalho.

A morte ceifou a vida desse Homem Bom que, tantos e tantos anos, viveu na modéstia humilde da sua Oficina Tipográfica, na labuta estréna de publicar O Barcelense.

Por aquela modesta oficina passou muita gente. Gente de qualidade.

Gente de reais e positivas virtudes, que na aquela Casa de Trabalho, atraída pelas altas qualidades morais e cívicas de Rogério Calás de Carvalho — e gente que se pavoneia na ostentação vaidosa, orgulhosa, dum situação de momento e que descia do seu pedestal a solicitar o favor a que Rogério Calás de Carvalho, na generosa condescendência da sua alma, nunca se negava: a notícia, a referência pessoal...

Homem de forte arcaboço físico, que parecia torreão de castelo a desafiar vendavais, acabou o nosso Amigo vítima de insidiosa doença.

Calmo, tranquilo, fleumático, sereno, estas qualidades foram patentes nas atitudes da sua vida, na conduta pessoal e, quase sempre, nas atitudes de O Barcelense.

Quase sempre. Nem sempre, porém.

Porque houve ocasiões em que foi preciso ser enérgico, veemente, combativo e, então, Rogério Calás de Carvalho, compreendendo a necessidade dessa atitude, permitia que o jornal tomasse essa feição, tão em desacordo com a sua personalidade pacífica e sensata, proba e piedosa.

Da probidade de Rogério Calás de Carvalho dá-nos eloquente testemunho a parcimónia da sua vida, (Continua na página 2)

### «O BARCELENSE» DE LUTO

Faleceu Rogério Calás Cândido de Carvalho, que durante 54 anos dirigiu com a maior probidade, acerto e isenção o jornal a que deu o ser. Sempre pronto a servir a terra querida que tanto amou, procurou defender denodadamente os altos princípios em que assentava o seu lema — Por Portugal — Por Barcelos.

Os interesses citadinos e os do meio rural — as justas aspirações dos que desejam o progresso da cidade; as reivindicações pacíficas dos que esperam justiça; a promoção social dos trabalhadores, dos obreiros da terra, que pelas suas 89 freguesias compõem o maior concelho do país — tinham em Rogério Calás o mais resolutivo defensor.

Envolvido, por várias vezes, em campanhas demolidoras, que lhe eram movidas por extremistas sem os mesmos ideais, e sem o mesmo amor à causa do engrandecimento económico e social da sua terra — minada por lutas estérteis e definhada por duras provas que imerecidamente a tem flagelado — sempre «O Barcelense» saiu engrandecido e nobilitado aos olhos de todos os barcelenses bem dignos desse nome.

Pugnador intemerato pela Causa Nacionalista — mas a causa doutrinária da Revolução de Salazar; a causa da primeira hora, que não a causa dos arranjos e adulterações; a Causa Cristã — mas a causa moral, espiritual e social da Igreja; causas sinceramente católicas do povo barcelense — tem procurado heróicamente alçar a Cruz e a Espada, como no tempo em que Barcelos foi grande pelos seus Grandes.

Rogério Calás deixou entre outros, como timoneiro do seu Jornal, o filho que possui o mesmo nome. Rude tarefa pesa desde já sobre os seus ombros de jovem com duras responsabilidades:

- um nome que deve manter impoluto;
- um ideal que promete respeitar;
- uma missão que procurará cumprir.

Temos a certeza de que está bem entregue. Para tanto, bastará recordarmos a secção que tem dirigido — «Consideremos» — e um critério selectivo que o impõem já como jornalista de classe ao serviço da sua terra, tão carecida de quem por ela trabalhe com amor e desinteressadamente para a engrandecer.

Barcelos merece levantar-se do abandono em que por desgraça caiu. Há que aproveitar valores que desejem servi-la e não servir-se; distinguir os que deixam atrás de si Obras; repudiar os que deixam um rasto de desunção, egoísmo ou aviltamento.

Não lhe faltam filhos ilustres, com pulso forte que a levantem; que combatam unidos para expurgar dos seus muros a daninha «formiga branca» que na sua inclemência destruidora não poupa os sagrados altares, para tudo reduzir a pó.

Mas Barcelos há-de levantar-se!

E o velho «O Barcelense», jornal bairrista e regionalista por excelência, com 2.300 assinantes, espalhados por todos os cantos do mundo, continuará a ser o arauto firme no seu posto de alerta, e o leal pugnador das Grandes Causas, por um Barcelos maior e melhor!

ERCLIA NOVAIS MACHADO

### Redacção e Administração de «O Barcelense»

Pedimos a atenção dos nossos ilustres Colaboradores, Assinantes, Anunciantes e a todos os Amigos do nosso JORNAL, para que remetam a sua correspondência ou tratem dos assuntos referentes a «O BARCELENSE», na Rua D. DIOGO PINHEIRO, 25 (junto ao Círculo Católico), ou pelo telefone 82431, onde ficarão instalados temporariamente os serviços de ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO.

Mais pedimos para que nos avisem da falta de remessa de «O BARCELENSE», se por acaso alguns Assinantes o não recebam nestes dias mais próximos, em virtude do deficiente serviço de ciatas.

Todo o PAGAMENTO deverá ser feito na nova Administração, e o recibo levará a assinatura da Administradora, para evitar equívocos lamentáveis.

A todos os Anunciantes e Assinantes pedimos imensa desculpa pela falta involuntária da não publicação do nosso Jornal, durante as semanas findas.

(Continua na página 3)

Anúncio... TRIBUNA... O Dou... VA CALL... cias da co... Faz sab... corrente... ras, no lu... guesia de... ca, e no... público d... gunda ve... artematad... lanço ofer... digo acim... lot, que... anunciado... abaixo in... nos autos... dentes no... de Fama... MARTIN... comercian... da Estação... dos, desta... BENS... Dois m... ferro de d... nhos, com... Seiscent... puxadores... diversos, n... renta e q... últimos se... to e trinta... e asas para... valor, um... ses fundid... asas para g... ferros para... tes, catorze... para gaczi... trinta e um... lina, trinta... mala, cinco... o mesmo, y... mesmo e s... da mesma... porta, quat... cinquenta... e portas inter... doze raspas... trinta e u... dez coadon... Duzentas... duras para... de porta de... fechaduras... trincos e u... cinco fech... É admini... lida o Ex... Doutor... LAR, adv... Famação... bens o senh... COSTA, c... dente no... freguesia d... marca, que... bens a que... Barcelos... O Esc... as) Domit... O Sín... Carlos... Anúncio p... celense... TRIBUNA... (S... AN... Éditos... Para os... saber que p... desta comat... correm édit... tados da se... cação deste... credores de... tado Joaqui... viuvo, lavr... Galegos... comarca p... dias, postei... deduzirem... execução... Machado G... tário, da... São João, t... desde que g... Barcelos...

João Carl... O Esc... Aires A

# CARTAS A UM LAVRADOR

(Continuação da página 1)

na humildade daquela Casa de Trabalho, que era a Oficina, e a pobreza com que morreu.

Não se lhe ofereceram meios honestos de enriquecer — e nunca procurou, nem aceitou os meios indignos.

Por isso, morreu pobre.

Da sua piedade do testemunho, não menos eloquente, a missa que, anualmente, é mandada celebrar em intenção dos falecidos companheiros de trabalho, colaboradores e amigos, todos, saudosamente, lembrados nas colunas de O Barcelense.

Não tendo, nunca, encontrado a oportunidade do golpe de sorte, ou do auxílio amigo que, honestamente, lhe permitissem a ascensão social para níveis mais ricos, Rogério Calás de Carvalho viveu do seu trabalho tipográfico e jornalístico e, por isso, morreu pobre.

Morreu pobre, mas digno, como dignamente viveu.

Digno como chefe de família e como cidadão.

Dentro dos limites e possibilidades de cada momento, fez o máximo pela educação dos seus filhos, procurando dar-lhes os meios de poderem ganhar o pão com independência e dando-lhes um exemplo pessoal que não pode ser esquecido e deve ser, constantemente, lembrado e imitado.

Como cidadão, dentro das suas possibilidades de meios de acção, fez o máximo, tanto pela Pátria, quanto por Barcelos.

O Barcelense é um baluarte de combate por ideias morais nobres e por ideais elevados.

Os interesses de Barcelos, da sua região, das suas gentes, sempre foram, aqui, defendidos com um pugnacismo que, não sendo, normalmente, agressivo, era, contudo, tenaz.

Aqui, nestas colunas, se defenderam tradições honrosas, que impunha conservarem-se, fossem elas religiosas ou folclóricas; se pugnou pelos interesses morais e cívicos, desde a evocação do passado histórico, até à lembrança pessoal de barcelenses ilustres; se pugnou pelas necessidades cívicas e económicas da região, desde o direito do povo a uma vida barata, até à defesa de instituições — escolas, guarnição militar, obras de saúde e assistência, comunicações, etc.

## DE VEZ EM QUANDO

### O Falecimento de Rogério Calás de Carvalho

Chocado pela brusca notícia da morte de Rogério Calás de Carvalho, não podia deixar de vir, nesta hora de luto para a Imprensa Regionalista, prestar a minha ainda que singela mas sentida Homenagem ao Amigo que ele foi, ao incansável trabalhador pelo progresso de Barcelos, ao jornalista de carácter firme e intransigente e ao Director estimado e querido do mais antigo Jornal da nossa Terra.

Com o desaparecimento de Rogério Calás de Carvalho perdeu Barcelos um dos mais devotos servidores dos seus legítimos direitos, porventura o mais arrojado pugnador do seu progresso e aquele que, sempre atento aos problemas urgentes da Terra onde nasceu, não deixava nunca calar — doesse a quem doessel — a crítica severa mas justa, a palavra áspera mas oportuna e a defesa da verdade e da justiça, desde que estivessem em jogo os interesses de Barcelos, aqueles interesses da sua Terra que ele colocava sempre em primeiro lugar e acima de tudo.

Rogério Calás de Carvalho deixa atrás de si alguma coisa que devemos estimar, porque os cinquenta anos de lutas que manteve no seu Jornal ao serviço de Barcelos — sempre ao seu serviço! — não deixa de ser motivo insofismável para que se lhe fique devendo, mais que uma simples

Tudo isto, e muito mais, todo este labor jornalístico, em defesa material de Barcelos e da sua região e em defesa espiritual da dignidade e do bem-estar social da grei portuguesa, tudo isto foi possível graças ao civismo de Rogério Calás de Carvalho, que abria as colunas do seu simpático semanário a todas as ideias elevadas, generosas, belas.

Na realidade, Rogério Calás de Carvalho identificou-se com O Barcelense e com Barcelos.

Tudo o que afectava a sua querida cidade, prejudicando-lhe interesses ou bom nome, o fazia sofrer. O temperamento fleumático de Rogério Calás de Carvalho, tranqüilo e sensato, fazia-o recalcar esses sofrimentos.

Nem sempre as campanhas de jornal por mais bem intencionadas que sejam ou fundamentadas na mais clara evidência lograram os efeitos e finalidades que se propõem. A culpa não é do jornal mas da cegueira psíquica dos homens ou da sua demasiada cupidize.

Assim aconteceu com algumas campanhas de O Barcelense.

Mas podemos afirmar que nada de indigno, nada de infundamentado, sob os pontos de vista justos e racionais, foi publicado por Rogério Calás de Carvalho, através das páginas do seu querido Barcelense.

Perdemos um Amigo.

Perdemos Rogério Calás de Carvalho, Homem Bom, devotado, com tanta dignidade e aprumo, aos interesses da Pátria e de Barcelos, que tão bem serviu, nas colunas de O Barcelense e no exemplo, que deixa, de uma conduta correcta e sensata.

Decerto que o jornal continua, perpetuando a honrosa tradição da memória do seu extinto e saudoso Director; e, em torno dele, se agruparão, como até aqui, os assinantes e anunciantes, leitores e colaboradores, fieis às normas gerais que a aprumada, compreensiva e generosa atitude de Rogério Calás de Carvalho fixou, de há muitos e muitos anos.

Será esta a maior homenagem que se poderá prestar-lhe.

E que a sua alma, de Homem piedoso e bom, tenha o eterno e bem merecido descanso, entre os resplendores da luz eterna.

Falcão Machado

## No Centenário de Plácido Lamela

O nosso Jornal teve a feliz ideia de abrir caminho à homenagem ao venerando barcelense, Sr. Plácido Lamela, que no dia 14 de Abril completou 100 anos. Se esses festejos não foram tão ricos de pormenores como desejávamos, pelo menos não faltou a presença de pessoas cotadas no meio que apresentaram ao prestigioso ancião o mais indelével cumprimento de regosijo por tão faustosa data.

Assim, o Comando do Bombeiros de Barcelos, respectivamente os nossos conterrâneos Srs. Comandantes Manuel Pereira da Quinta e António de Sousa Costa; o Secretário, Tesoureiro, respectivamente os Srs. Fernando da Costa Fernandes e Miguel Matos Graça e demais funcionários da Câmara; dezenas de personalidades do meio e a Banda de Música da Casa do Rapazes, apresentaram cumprimentos de felicitações ao Sr. Plácido Lamela, que apesar de ter completado 100 anos, ainda faz uma vida normal, inveja de muitas pessoas jovens.

Mais uma vez abraçamos o nosso prezado amigo Sr. Plácido Lamela e pedimos a Deus que lhe dê muita saúde, para o podermos apontar como símbolo da longevidade Barcelense.

### Dr. Jorge Vieira de Sousa Basto

Foi nomeado, recentemente, para o elevado cargo de Delegado Procurador da República, da vizinha Comarca de Esposende, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Senhor Dr. Jorge Vieira de Sousa Basto que ocupava o lugar de Notário e Conservador do Registo Civil em Ribeira de Pena.

Ao jovem e inteligente magistrado «O Barcelense» apresenta cumprimentos e deseja-lhe uma brilhante carreira.

### Fernando da Costa Fernandes

Numa das últimas reuniões da vereação camarária, que terminou o seu mandato no ano findo, foi apresentada proposta pelo Vereador Sr. Dr. Adélio de Oliveira Campos, para que o ilustre Secretário da Câmara de Barcelos fosse louvado pelas suas qualidades morais, intelectuais e de trabalho.

Bastante tarde soubemos desta louvável iniciativa. Louvar um homem público pela sua competência e zelo, não é muito frequente, mas louvá-lo pela sua lealdade e dedicação torna-se num caso raro que merece vir a público, para que se tome num exemplo a seguir por quantos têm a função de atender ou trabalhar para a causa pública.

Por esse motivo aqui deixamos transcrito o teor da proposta do nosso ilustre amigo Sr. Dr. Adélio Campos, proposta essa que mais honra em virtude da idoneidade da pessoa que a patrocinou.

Ao Sr. Fernando da Costa Fernandes enviamos o nosso cartão de felicitações e congratulamo-nos com o louvor com que foi deferido.

«Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Barcelos de 31 de Dezembro de 1963.

#### Funcionários da Câmara Municipal de Barcelos:

O Vereador Senhor Doutor Adélio de Oliveira Campos, fez à Câmara a proposta do teor seguinte: — «Foi-me grato verificar, durante os quatro anos em que tive a honra de fazer parte desta Câmara Municipal, que os funcionários que a servem são assíduos ao serviço, zelosos no cumprimento dos seus deveres, atenciosos com os municípios e devotados à sua missão de bem servir. — Não posso, porém, deixar de, entre todos e sem desprimor para qualquer deles, destacar o Chefe da Secretaria desta Câmara que, no contacto quase quotidiano que comigo manteve, demonstrou possuir, em alto grau, as qualidades de que os restantes funcionários são também dotados. — Por isso, proponho que o Chefe da Secretaria desta Câmara Municipal, Senhor Fernando da Costa Fernandes seja louvado pelo muito zelo, competência, lealdade e saber com que tem exercido, desde há mais de doze anos, as funções que lhe são confiadas, chefiando os serviços da Secretaria a contento geral e de modo a torná-lo digno do louvor e da gratidão desta Câmara e do conselho». — Submetida à apreciação foi aprovada por unanimidade dos vogais, após escrutínio secreto.»

## MORREU UM HOMEM BOM DE BARCELOS

(Continuação da página 1)

D. Maria Helena Moreira dos Santos, Padre José da Conceição Preza, João Badú, D. Amélia C. Marques de Sá Carneiro Cardoso Lopes e Filhas, Domingos Nunes da Silva, Dr. José de Carvalho Torres, João Matos Maia, Capitão António Cândido Gonçalves Ferreira, Professora D. Maria Rosa da Silva Cunha, Manuel Celso da Silva Cunha, Plácido Elias Barbosa Lamela e Filhas, Tenente Luis Gonzaga Cândido Ferreira, Prof.ª D. Rosa do Carmo Simões, Eng.ª D. Luis de Noronha e Távora, Alípio Miralido, Augusto Lopes Anjo Teixeira de Melo, Padre Filipe da Silva Montenegro, Adélio Ribeiro dos Santos, D. Maria Adolfa Pacheco Neiva de Faria Leite, Dr. Emídio de Faria Leite, João Ferreira de Lemos, Américo de A. Cardoso Correia, Padre José de Miranda Carvalho, D. Natércia Maria Guimaraes, Bento Cachada, Jaime Lopes Rebelo, Albino Pereira Resende Júnior e Esposa, Luis do Nascimento, Padre Francisco Castilho, D. Maria Manuela de Sá Ramires de Oliveira e Filha, Dr. Luis Filipe Pinto da Fonseca, Fernando de Almeida Agra, D. Beatriz de Farias, Prof.ª D. Maria da Glória de Lima Bandeira Ferreira e Filha, Oscar Alcáda, D. Aurora Ferreira de Lemos e Irmãs, D. Isolina de Jesus Faria e Irmã, Francisco de Sá e Família, Anselmo Bento de Araújo Mourão, Manuel da Costa Sá Cachada, Dr. Joaquim Neiva de Oliveira, Prof.ª D. Maria Salomé Soares Gonçalves, Prof.ª F. Soares Gonçalves, António Gonçalves de Oliveira, Manuel da Cruz Fernandes, José António da Cunha Teixeira, D. Maria Laura Sendim do Nascimento, José Miranda do Nascimento, Dr. António Pedrosa Pires de Lima, Manuel da Graça Pereira, D. Isaura Lusitana Pinto Basto, Fernando Augusto de Andrade e Família, Dr. Franklin Nunes, Lorileuz-LeFranc, António José Baptista Claro da Fonseca, Dr. Mário Augusto Viana de Queirós, Eng.ª Mário de Azevedo, Alfredo Esteves da Costa, Dr. Furtado Martins, João Lobato, Associação dos Socorros Mútuos Barcelense, José Gomes Alves, Dr. Daniel Nunes de Sá, Director dos Amigos de D. António Barraso, Américo de Figueiredo Barros, Jaime de Melo Fernandes, Dr. Luis Filipe Aviz de Brito, Alfredo Marinho, Jon.ª D. Maria Alzira Nunes de Oliveira Garcia, João Gomes Garcia e Costa, Cândido Pacheco de Araújo Engenheiro Manuel de Sá Carneiro, Manuel Augusto da Silva Dantas, Carlos Ascensão Pires Antunes de Mesquita, J. Santos Mesquita & C.ª Ld.ª, Manuel da Costa Correia, Dr.ª D. Maria da Soledade Vasconcelos Pinheiro Coutinho, Dr. António Neco Duarte Coutinho, Monteiro Guimarães, Filho, Limitada, Dr. Nuno Simões, Alberto Leal, Armando Albuquerque Neiva, José Pires Lavado, António Guedes Pinto Cerdeira, Henrique Manuel de Barros Vieira Borges, Carlos Alberto Santos Duarte Vasconcelos, António

Martins de Sousa, D. Maria do Carmo Coelho da Costa Martins Soares da Silva Freitas, D. Adelaide de Jesus Coelho da Costa Martins Soares, D. Maria Aveleira de Faria Duarte e Irmã, Dr.ª D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro, Joaquim da Silva Carneiro Galiza, João R. Barbosa dos Santos, Dr. José da Silva Martins, Arg. Luis Moura Mata de Oliveira, Arg. Ricardo Jorge dos Santos, Dr. Nuno do Lago Magalhães, Dr. Higinio de Carvalho, e D. Maria Manuela Baptista da Mata: Cartas recebidas.

Oscar da Silva Carvalho e Esposa, Emílio Fernando Machado Figueiredo, José Pereira Barbosa, Gá Meira de Carvalho, Padre Rodrigo Alves Novais, Joaquim Rodrigues da Silva, Joaquim Carvalho Figueiredo, Carlos Magro de Moura Bessa, Armando Pacheco, D. Judite do Vale Pereira Moreira, José Rodrigues, Aarão Pereira Pinto de Azevedo, Manuel Raimundo Pereira Gomes, Aurélio Araújo da Silva, Artur Ferreira da Costa, Manuel António de Andrade Fernandes, Manuel da Quinta Fernandes, António Rodrigues Carvalho, Manuel Pacheco de Carvalho, Francisco Dinis da Costa Andrade, Manuel António Campinho, José Carlos Gomes Pereira Correia, Joaquim José Coutinho Rodrigues, Dr. Higinio Faria Monteiro de Carvalho, Francisco Alves da Costa, Amadeu dos Santos Pereira, João Fernandes Gonçalves, António Lopes, José Adolfo Gomes, Jaime da Costa do Carmo, José Luis Fitas de Miranda, José Daniel Fernandes Pereira, Custódio Lopes Martins, José da Silva Martins, Lúcio Passos, João Evangelista Teixeira de Meireles e Esposa, João do Vale Ferreira, José Augusto, Alberto Declínio da Silva, Emídio Ferraz Meneses Quintela, Alvaro da Silva, D. Maria Argentina Torres Mota, D. Maria Esmeralda Vieira Torres, D. Maria José M. S. Moreira da Silva, Arquitecto David Moreira da Silva, António de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel, José Brás de Afonseca, Manuel Gonçalves de Castro, Banco Nacional Ultramarino, Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, Vitória Sport Clube, Daniel da Silva, Arlindo Ferreira Campos, Ferreira da Silva, Tomás José de Araújo & C.ª Suc. Armazém de Tecidos S. Pedro, P. Social Gráfico da Companhia Editora do Minho, Mesquita & Silva, João Baptista de Lima Miranda, António da Silva Vieira Fins, Arquitecto José Pinto Brochado Monteiro Pedra, Joaquim Pereira Gomes, Manuel Joaquim Gomes de Faria, Luis Brás de Afonseca, António Ferreira e Esposa, Constantino Azevedo Sousa, Manuel da Silva Pereira, Manuel Pereira, José Maria Gomes de Carvalho, João Araújo Novo, Joaquim Tiago Pinto Macedo, José das Dores da Silva, José Augusto Lima da Silva, José Manuel Duarte Leite.

Cartões entregues

(Continua no próximo número)

### Café e Snack-Bar

#### PORTA NOVA

Num dos últimos sábados, Barcelos passou a contar com mais um excelente Café e Snack-Bar, que honra a cidade pela arrojada concepção das suas linhas modernas, e pelo excelente serviço com que apresenta a sua já grande clientela.

No acto da inauguração assistiram várias individualidades barcelenses, sendo este novo estabelecimento benzido pelo Rev.º Prior de Barcelos.

Aos brindes o Sr. Vice-Presidente da Câmara, o nosso ilustre amigo Sr. Dr. Vitor Marques Júnior, elogiou os gerentes do «Porta Nova» Srs. Manuel de Bessa e Meneses e Joaquim Oliveira da Costa, pela obra que enriqueceu a cidade.

«O Barcelense» associa-se igualmente aos cumprimentos de felicitações e congratula-se com o êxito que o «Porta Nova» alcance.

## OBITUÁRIO

Devido à acumulação de original, fica para o próximo número os relatos dos funerais dos srs.: José de Sousa Neiva, Carlos Maria Vieira Ramos e João Alves da Costa e das sr.ªs D. Carolina Pires, D. Glória Portela, D. Teresa de Sousa e Silva, D. Custódia Pacheco de Carvalho e D. Virginia Veloso Barroso.

A todas as famílias enlutadas o «O BARCELENSE» apresenta o seu cartão de pesar.

### Pedido de Casamento

No penúltimo domingo, e em casa da Sr.ª D. Maria Adelaide Fernandes Alcáda e do nosso amigo Sr. Oscar Alcáda, industrial e sócio gerente da Guial, foi pedida em casamento a sua gentil filha, Sr.ª Prof.ª D. Maria dos Prazeres Fernandes Alcáda, pela Sr.ª D. Maria Correia Oliveira da Cunha e pelo nosso prezado amigo Sr. Jorge Oliveira da Cunha, para o Sr. Carlos Alberto Oliveira da Cunha, industrial e Comerciante da nossa praça.

O enlace realizar-se-á brevemente.

### Revista Técnica Automóvel

Saiu o 38.º número de revista, donde destacamos o estudo detalhado do motor NSU Prinz.

Do sumário destacamos ainda o Problema da Travagem, como modificar as Performances de alguns motores, Através do Mundo, etc.

Trata dum estudo aguardado por muitos dos seus leitores, e satisfaz numerosos pedidos de Técnicos e possuidores de veículos desta marca.

Pedidos à redacção:

Rua S. Sebastião da Pedreira, 27  
Telefone 41 068 L I S B O A

**VALE LIMA**  
MÉDICO

Telefone 82737

Consultas às Segundas, Quintas e Sábados  
— AS 9 HORAS —

Av. Dr. Oliveira Salazar, 70

BARCELOS

**DURVAL FERREIRA**

ADVOGADO

Rua Adriano Pinto Basto, 39  
Salas 3 e 4

FAMALICÃO

# A CIDADE SANTA DA REVOLUÇÃO No I Centenário do

## Banco Nacional Ultramarino

Comemorou solenemente o 28 de Maio, tendo presidido Sua Excelência O Senhor Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho —DR. JOSÉ VENÂNCIO PEREIRA PAULO RODRIGUES

O 28 de Maio de 1926 é uma das mais significativas datas que Portugal regista na sua milenária história e comemora solememente, para mostrar quão forte estão os sentimentos daqueles que viveram esse movimento de renovação nacional, «notável acontecimento que o Exército criou, auscultando o sentir profundo da Nação»

Braga — Cidade Santa da Revolução — ontem como hoje, a Bracara Augusta mantém a sua fé inquebrantável num Portugal uno, dimanando, por isso, ainda a doutrinas base que servem de afeição ao que se fez, ao mesmo tempo que estrutura conceitos para uma verdadeira mentalidade nacional, onde, para cada braço uma enxada, para cada família o seu lar, para cada boca o seu pão tem o seu lugar, como objectivo dessa revolução e da política de Salazar, pois a ele são devidas as palavras em itálico

Este ano as comemorações do 28 de Maio foram altamente presididas por Sua Excelência o Senhor Dr. José Venâncio Pereira Paulo Rodrigues, Ilustre Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, Homem novo, cheio de vontade em bem servir a causa de Salazar, cabendo-lhe em absoluto as palavras que o «Grande Chefe» um dia proferiu: «não pode contestar-se que o novo regime trouxe consigo um sopro de vida nova ao País cansado e descrente. Não pode negar-se nem a fé dos que o fizeram nascer nem a onda de misticismo patriótico e de propósitos renovadores, nem a capacidade de muitos homens públicos que revelou, nem a seriedade da obra que nalguns limitados sectores ainda pôde empreender».

Sua Excelência o Senhor Dr. Paulo Rodrigues é um desses Homens públicos, que dedicando-se ao País, está a ajudar a construir um Portugal melhor, e conseguiu-lo a se Deus conservar a mão certa do Timoneiro destemido como o é o Doutor Oliveira Salazar, para orientar a política social, económica e material daquelas que abnegadamente o servem, servindo a Nação Lusitana

Um outro novo que também veio a Braga é familiar dos barcelenses, porque barcelense é, nascido e criado nesta Terra onde cursou as primeiras letras e o primeiro e segundo ciclos do liceu. O Senhor Dr. Luis Nogueira de Brito, é essa a pessoa em causa, é Filho dum Homem que dedicou uma parte da sua vida a Barcelos — Dr. Euripedes Eleazar de Brito — trabalhador incansável nos cargos que a Administração Barcelense lhe confiou ou que a União Nacional quis que dirigisse, pois durante mais de 15 anos foi Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional de Barcelos, lugar que desempenhou com honra e prestígio, conseguindo levar a concórdia e a união a todos os lugares deste grande concelho de Barcelos. O Dr. Nogueira de Brito cursou depois Coimbra, formando-se em Direito, com elevada classificação. Actualmente é o Secretário Geral da Junta da Acção Social, organismo dependente do Ministério das Corporações e Professor no Instituto de Estudos Sociais. O seu depoimento na sessão solene realizada no Teatro Circo, foi brilhante e mereceu largos comentários que serão feitos no próximo número

Outros oradores fizeram-se ouvir nesta memorável sessão. Os Senhores Drs. Nunes de Oliveira e Ruy Pereira e Alvim, este actual Chefe de gabinete de Sua Excelência o Senhor Secretário de Estado da Agricultura foi peremptório nas suas afirmações. O Senhor Major Rui Alberto Marques de Mendonça foi o seguinte orador desta sessão, conseguindo entusiasmar a assistência que encheu o recinto.

A palavra de ordem foi proferida por Sua Excelência o Senhor Dr. Paulo Rodrigues que em dado momento afirmou:

«A honra de ser recebido nesta augusta cidade de Braga; de poder ajoelhar perante a memória de quantos no decurso dos séculos, aqui serviram a Pátria — é-me compensação generosa para muitas horas de luta.

Da fidalga amizade com que me recebeis guardarei, sobretudo, o que ela significa de solidariedade vossa à intransigente dedicação com que procuro servir.

Celebra-se o 38º aniversário da Revolução Nacional em hora grave e grande da vida da Nação, a guerra que nos movem e o sangue que corre em defesa da terra e do direito de Portugal se nos vedam a alegria em que celebrámos outros aniversários impõem-nos, também, mais válida, mais responsável tomada de consciência.

As revoluções que iam perdendo Portugal fizeram-se, um pouco, em qualquer tempo e lugar; a Revolução destinada a salvá-lo: «a única revolução necessária» — vós, da cidade primaz, nesta hora jubilar do Saneamento, entendeis o que eu quero dizer — tinha de fazer-se em Maio, tinha de nascer em Braga

Louvado seja Deus por, trinta e oito anos volvidos, na firmeza da fé das primeiras horas, assim se



Sua Excelência O Senhor Presidente do Conselho Professor Doutor António de Oliveira Salazar

poder reviver a Revolução dentro dos muros da sua cidade santa».

**Está dito, há muito, merecermos nós, bem merecido, o ódio que nos vota o comunismo**

Viva tem sido e permanente a nossa Revolução, obrigando em cada dia a manter intacta a vitória perante um inimigo que não desarma, um inimigo que em cada época adopta novas táticas e ataca em novos quadrantes

Está dito, há muito, merecermos nós, bem merecido, o ódio que nos vota o comunismo». Prosseguiu frisou: — «Alguma luz começa a romper a barreira de nuvens que no mundo se ergueu para esconder a razão portuguesa.



Sua Excelência O Senhor Dr. José Venâncio Pereira Paulo Rodrigues, Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho

E se soubermos aguentar — e saberemos! — há-de a nossa razão erguer-se à clara luz do sol».

E mais adiante: — «Porque há muito nos empenhamos em fazer no País uma Revolução na Paz, podemos serenamente continuá-la durante o esforço despendido na guerra que nos foi imposta.

**Devemos estar presentes e unidos sob o único comando válido: aquele que com firmeza inabalável, soube na hora trágica de Angola dar a ordem viril de resistir e vencer**

Bastante fruto se processará, mesmo mediante esse esforço.

Nós podemos manter a guerra sem afrouçar o ritmo do fomento económico que, no continente, nas ilhas e no ultramar, promovíamos. E os soldados que voltaram da frente, e os que na paz da família se fixaram

no Portugal africano sabem entender mais claro e sentir mais vivo o anseio de não quebrar a linha dessa valorização integral do espaço português».

Continuando afirmou: — «A guerra de África, com seu baptismo de sangue, sagrou naturalmente entre os mais novos a ancestral intuição das verdades eternas, cujos caminhos de jendem de armas na mão; e que, aos tibios e às traições, só vai triturando própria História que os rapazes galhardamente escrevem contra o invasor, no Portugal africano.

A nós cabe a honra de não deixar trair a juventude que se bate — de lhe garantir a reatuação, de lhe preparar, para nele viver a alegria da vitória, o Portugal melhor que se anteviu em Braga nessa manhã de Maio.

Eu creio que a gente nova entende hoje, talvez mais claramente, o objectivo essencial da Revolução: re-Portuguesar Portugal.

Os rumos da Pátria vêm-se, mais nítidos, sob o sol a pino dos contrafortes da Pedra Verde do que nos tertúlias mornas onde se estiolam géntios incompreendidos».

Importa, agora, que quantos têm responsabilidade de mandar oçam aqueles que souberem merecê-lo pelo seu sacrifício e pela sua serena valentia. Esses que à luz forte dos combates, puderam ver que realmente é chegada a hora em que a grande, «a única divisão é entre os que servem a pátria e os que a negam.

Esses que nos horizontes largos de Angola vislumbram, mesmo no espaço, a verdadeira dimensão nacional sabem que não podemos perder um minuto nem na defesa da integridade das fronteiras nem na manutenção e desenvolvimento das condições políticas, económicas e sociais que nos assegurem, vencida a vigília da guerra todo o benefício moral e material que merecemos por termos sabido, numa hora de renúncia geral, manter viva sobre a terra, pelos continentes e pelos mares repartida mas una e igual a si mesma, a verdadeira face de Portugal».

E a terminar: — «A fidelidade das novas gerações ao sentido transcendente da missão portuguesa no mundo tem de promover-se, com imperativo nacional iniludível. Levantar esta bandeira e mantê-la ao alto, contra vento e maré, bem pode ser o objectivo dos próximos trinta e oito anos da Revolução.

Se bem interpreto os vossos sentimentos, poderei dizer ao Presidente do Conselho que Braga lhe manda renovada, a resposta que lhe deu quando assim terminou memorável discurso: «não desejava ir daqui sem saber quem tem coragem para nos acompanhar».

Ao ouvir o vosso recado, decerto o Presidente Salazar recordará em seu coração a legenda que, de vós, aqui ergueu um dia: «eis um facho que se não extingue; eis uma fé que se não abala; eis uma dedicação que não amortece».

A nossa reportagem sobre o 28 de Maio ficaria incompleta se ao «Grande Chefe» não lhe prestássemos a homenagem que esta data lhe aufere, porque se houve um Gomes da Costa que, pegando na espada, saiu vitorioso da peleja, houve e há Oliveira Salazar que soube conciliar a espada com a inteligência, para criar o 28 de Maio de 1964, que é igual a ordem, progresso e elevação moral e material da Nação.

Esta singela manifestação de simpatia que devotamos ao Senhor Presidente do Conselho seria inexpressiva se nesta data não recorressemos às suas clarividentes palavras para definirmos o Homem e a Sua Monumental Obra: em 28 de Maio passa novo aniversário da Revolução Nacional e faz trinta anos a Situação Política que tem a exclusiva responsabilidade do governo durante as três últimas décadas. Esta exclusividade pode ter-se como título de capacidade governativa e política, mas há-de também ter-se como fonte de pesadas responsabilidades que não

O Banco Nacional Ultramarino comemorou solenemente o primeiro centenário da sua fundação.

Classificado em potência como o quinto Banco mundial, o Banco Nacional Ultramarino é baluarte notável na economia portuguesa, e foi sem dúvida um ponto fulcral no desenvolvimento do nosso ultramar, graças ao plano de expansão que o seu primeiro Governador gizou, no já longínquo 1864.

Desde então, sempre no mesmo ritmo de valorização, o Banco Ultramarino alicerçou os seus fundamentos, criando a estabilidade que lhe garante o bom nome e a confiança da Nação e do mundo. Para isso contribui a acção desimpediada dos seus Governadores, a visão ampla dum economia larga, baseada no empréstimo a longo prazo e a baixo juro, política de capital importância para o desenvolvimento industrial, agrícola e comercial dos povos que o Banco Nacional Ultramarino serve.

Como grande organização que é, o Banco Nacional Ultramarino tem pelo mundo e por Portugal, especialmente dezenas de dependências espalhadas. Do seu funcionamento resulta o bom trabalho do «motor» principal. Por isso, desde o ano de 1920 que o Banco vem concedendo ao seu pessoal uma participação nos lucros, para o que criou «títulos de Trabalho», que são atribuídos nominalmente segundo o número de anos de serviço. Em complemento desta meritória iniciativa, o Banco Ultramarino concede empréstimos, dá assistência médica e medicamentosa, facilita a instalação em colónias de férias e dá subsídios de férias. Desta maneira, o Banco Ultramarino é um exemplo da consciencial mais equitativa e moderna de atenção aos interesses sociais.

No plano nacional, como instituição bancária, honra o País, até por constituir, mundialmente, uma forte

.....

podem ser partilhadas nem atribuídas a outrem, ao menos parcialmente. Decerto a acção do governo foi condicionada em bons espaços de tempo por guerras externas e por crises internacionais graves, além das muitas deficiências do nosso próprio ser colectivo. Mas, para além dessas limitações, aliás ponderosas e extensas, naqueles domínios em que o governo se pôde determinar e agir, há que responder perante a Nação ou perante a história pelo que se fez e pelo que se não fez e podia ou devia ter sido feito. Podia ter-se avançado mais? podia ter-se agido melhor? Não receio as críticas, se apaixonadas, dos adversários nem os juízos de observadores superficiais que tudo auferem, com desconhecimento das circunstâncias de facto, por um padrão ideal, só me interessa o veredicto de consciências rectas. Porque, se houve dificuldades e estorvos, houve também circunstâncias políticas favoráveis, embora estas, se existiram, tenha sido exactamente nosso mérito criá-las».

O 28 de Maio de 1926 foi comemorado, e «O BARCELENSE» ufana-se por registar nas suas colunas as solenidades deste ano.

organização, na sua especialidade, de altíssimo relevo

Algumas cifras, de significado fundamental, do balanço de 1963, dão ideia da categoria deste Banco: depósitos, 4606 332 409\$88; capital e reservas, 774 841 117\$09; disponível e realizável, 11 094 831 538\$24; lucro 95 833 778\$09.

Justo será realçar o papel da dependência do Banco Nacional Ultramarino nesta Cidade. Dirigida por um probo Gerente, o nosso Ilustre Amigo Sr. António de Carvalho de Sampaio da Cunha Pimentel, e servida por um escol de funcionários, a agência do B. N. U. de Barcelos poder-se-á considerar modelo entre as outras, pela simpatia e compreensão como todos os utentes desse Banco são tratados e atendidos. Desta forma altamente meritória, o B. N. U. tem contribuído para o desenvolvimento económico do concelho, que muito lhe deve, serviços que estão bem à vista e suficientemente palpáveis nas homenagens que os comerciantes e industriais dirigiram aos funcionários do Banco no dia 16 de Maio — Dia Centenário.

«O BARCELENSE», órgão regionalista, congratula-se pela honrosa data festejada, cumprimenta os Excm.ªs Senhores Governadores do Banco Ultramarino, os Excm.ªs Gerente e Funcionários da Agência de Barcelos, que nesta Terra contribuem para um maior planeamento económico da região.

### Evolução do Banco Nacional Ultramarino

Por carta régia de 16 de Maio de 1864, publicada três dias depois na folha oficial que não tinha a actual designação de «Diário do Governo», mas de Diário de Lisboa, firmada pelo Rei D. Luís, foi criado o Banco Nacional Ultramarino para poder fazer «todas as operações próprias dos Bancos de circulação nas Províncias Ultramarinas.

Gozou, pois, logo de início do privilégio de Banco Emissor em todo os territórios ultramarinos portugueses.

Em 1865, e portanto um ano após a sua fundação, instalou o Banco Nacional Ultramarino as suas primeiras agências em Luanda e em Cabo Verde.

No seu «Dicionário Português Ilustrado», publicado em 1887, o grande historiador Oliveira Martins, desenvolvendo o vocábulo «Banco», lê-se:

«A fundação deste Banco (B. N. U.) foi inspirada por intuito patriótico e civilizador, análogo, na esfera comercial, ao da benemérita Sociedade de Geografia de Lisboa, na esfera científica».

Em 1913 o B. N. U. alargou a sua acção ao Brasil, fundando uma agência no Rio de Janeiro, que logo suscitou o interesse dos portugueses ali residentes e muito contribuiu para o estreitamento das relações entre Portugal e a grande Nação Irmã.

Durante a 1.ª Grande Guerra (1914-1918), da qual Portugal participou, algumas das nações aliadas distinguiram o B. N. U. com a missão de colocar os seus empréstimos de guerra nos mecos dos portugueses e os governos da França e da Itália convidaram o B. N. U. para guardar a importância das subscrições recebidas em Portugal, facto que é bem demonstrativo do crédito e prestígio do Banco.

(Continua na página 4)

## Redacção e Administração de «O Barcelense»

(Continuação da página 1)

Certo de que os prezados Assinantes em nada ficarão prejudicados com a falta involuntária da remessa do nosso Jornal, falta que foi originada pela burocracia a que a modificação da direcção do nosso Jornal teve de sujeitar-se, «O BARCELENSE» continuará a trilhar a mesma linha de sempre e compensará os seus Assinantes, publicando, sempre que possível, mais um suplemento, como acontece com o presente número.

A todos os Anunciantes e Assinantes que satisfizeram os seus pagamentos a esta Redacção depois do dia 10 de Abril, pedimos o especial favor de nos avisarem, para que não haja uma possível segunda via de recibos.

Mais uma vez pedimos desculpa do interregno a que nos forçaram e a que forçamos os nossos Amigos leitores, de quem esperamos continuar a merecer a honrosa confiança que sempre depositaram em «O BARCELENSE».

# BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Banco Emissor nas Províncias Ultramarinas (Excepto Angola)

CAPITAL: 500 000 CONTOS

RESERVAS: 274 841 CONTOS

1864

CEM ANOS

EM PROL DA ECONOMIA E DO PROGRESSO DE

PORTUGAL D'AQUÉM E D'ALÉM MAR

1964

Mais de uma centena de dependências ao dispor dos seus Clientes  
AGENTES E CORRESPONDENTES EM TODO O MUNDO

## Banco Nacional Ultramarino

(Continuação da página 2)

Em plena guerra o B. N. U. abriu dependências em Moçambique, Angola e na Índia.

Logo após o armistício, em 1918, abriu agências em Londres e Paris, praças, de resto, onde já exercia actividade, através dos seus agentes, desde 1866.

Por acordo celebrado em 1926, o B. N. U. cedeu nessa altura o seu privilégio emissor na província portuguesa de Angola, continuando porém, até hoje, a ser o Banco Emissor dos demais territórios ultramarinos portugueses.

Na grande crise económica mundial que se seguiu, o B. N. U. não pôde furtar-se às consequências da queda das cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929, embora lograsse resistir a essa fase difícil sem nunca deixar de cumprir as suas obrigações e de realizar todas as operações de colocação de capitais.

Só em 1947 haveria de terminar esse período difícil, época em que o B. N. U. numa pujante reafirmação da sua solidez se guindava a culminante posição de primado, que muito justamente ocupa no firmamento da Banca Portuguesa.

O B. N. U. possui actualmente 28 dependências no Ultramar.

No continente europeu e nas Ilhas Adjacentes tem inúmeras dependências e delegações, agentes e correspondentes que cobrem todo o território.

Em Londres fundou o Anglo-Portuguese Bank, Ltd.; em Paris fundou o Banque Franco-Portugaise d'Outre-Mer e no Brasil criou o Banco Ultramarino Brasileiro, realizando posteriormente uma operação pela qual ficou com uma parte do capital, pertencendo a outra parte a um grupo brasileiro.

Eis, em traços rapidíssimos, a história do Banco Nacional Ultramarino, que desde 1915 vem sendo zelosa e sábia governada pelo Sr. Dr. Francisco José Vieira Machado.

Mas outros grandes nomes passaram pelo governo superior do Banco N. U., como poderá ver-se seguidamente:

Da fundação até 1888 (24 anos) por Francisco de Oliveira Chamico;

De 1888 a 1893, pelo Visconde de Ottaolini;

De 1894 a 1909, por Eduardo Pinto da Silva Cunha;

De 1909 a 1910, por António Teixeira de Sousa;

De 1910 a 1917, por Luís Diogo da Silva;

De 1917 a 1918, por Manuel Carlos de Freitas Alzina;

De 1918 a 1931, por João Henrique Ulrich.

## Câmara Municipal de Barcelos

**Concurso público para adjudicação da empreitada de fornecimento e montagem de do equipamento eléctrico-mecânico das estações elevatórias do reforço do abastecimento de água de Barcelos**

### ANÚNCIO

FAZ-SE Público que no dia 15 de Junho de 1964, pelas 15 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada de fornecimento e montagem do equipamento das estações elevatórias de reforço de abastecimento de água de Barcelos.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

— Possuir o alvará de empreiteiro de obras públicas da 5.ª subcategoria da V categoria (ou da 5.ª subcategoria da VI Categoria), primeira classe ou superior.

— Fazer na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, o depósito provisório de 12 000\$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo minuta anexa ao programa de concurso, e à ordem do Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, em qualquer dia útil durante as horas do expediente.

O depósito definitivo será de 5 % da importância da adjudicação.

O programa de concurso, caderno de encargos e o pro-

## Justiça nas relações de trabalho

Cada dia a política dos acordos colectivos de trabalho, pela forma como os dirigentes dos Sindicatos trabalham nos estudos para a actualização das situações de emprego e pela forma como as empresas se mostram compreensivas perante a justiça dessas posições, merece o mais justificável louvor.

As homenagens que por isso se devem ao titular da pasta das Corporações, «que tão proficientemente se esforça por uma melhor justiça social, dentro da dignificação do trabalho e equilíbrio económico», consoante foi proclamado, há dias, na outorga do novo contrato entre a The Anglo Portuguese Telephone Company Limited e vinte e dois Sindicatos,

estão patentes todos os dias úteis durante as horas do expediente na Repartição técnica da Câmara Municipal, na Direcção dos Serviços de Urbanização de Braga e na Direcção dos Serviços de Salubridade, na R. Conde Redondo, n.º 8, em Lisboa.

Barcelos e Paços do Concelho, 15 de Maio de 1964.

O Presidente da Câmara Municipal

a) Luís Fernandes de Figueiredo

pelo sr. Eng. Branco Cabral, presidente do conselho de Administração da A. P. T., que suportará com as melhorias introduzidas um aumento de encargos da ordem dos 17.500 contos anuais, estão fora de qualquer discussão.

Esse mesmo facto ressalta das palavras do sr. João da Conceição Almeida, presidente do Sindicato Nacional dos Telefonistas e Offícios Correlativos, cuja intervenção, por se tratar do organismo mais representativo, foi mais decisiva e trabalhosa, e do Dr. Alvaro Vieira Botão, presidente do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, que, ambos fizeram a afirmação de agradecimento de quanto se ficou devendo à intervenção dos funcionários superiores do Ministério das Corporações na elaboração do novo acordo colectivo de trabalho.

O próprio esforço dos Sindicatos, no enquadramento da organização corporativa, é, todo ele, uma consequência da orientação superior a que obedecem e que acaba de levar ao êxito, pelo que, com tanta sinceridade, o Ministro se congratulou nas palavras com que encerrou a cerimónia da assinatura, no seu gabinete, da nova convenção colectiva de trabalho.

## Nova Professora

Terminou o seu curso de Professora Privária Oficial a Sr.ª D. Maria Emilia da Cunha Vilas Boas, gentil filha da Sr.ª D. Isaura Duarte da Cunha Vilas Boas e do nosso estimado amigo sr. Eduardo Correia Vilas Boas. Empregada Superior da Fábrica de Malhas TOR.

A jovem Professora e a seus Pais, apresentamos felicitações.

«E esta — disse, no momento, o Prof. Gonçalves de Proença — mais uma lição a tirar, visto que nenhuma convenção poderá ser celebrada sem que à sua volta se respire um ambiente de liberdade e de entendimento, por si contrários a quaisquer coacções, venham elas donde vierem. Está provado que a justiça, para ser praticada não necessita dessas coacções, as quais, portanto, nunca poderão ser consentidas». E mais adiante, disse que para submeter essas coacções, providas de pressão sindical ou de pressão patronal, possui felizmente o Ministério «os instrumentos bastantes, de que não hesitará lançar mão se e quando for caso disso».

Palavras seguras e firmes que só por si bastam para se compreender quanto se fica devendo, neste importante acordo colectivo, ao homem que felizmente tem à sua guarda a justiça nas relações de trabalho.

## CONSTRUARTE BARCELENSE

DE  
António Lopes Monteiro

Comunica aos seus estimados clientes que a partir do próximo dia 1 de Junho, os escritórios ficam instalados na Av.ª Dr. Oliveira Salazar, 23 e com o telefone n.º 82455, onde espera continuar a merecer as estimadas ordens dos seus Excelentíssimos Clientes.

**SNR. LAVRADOR**

Não se lembra do nome? Nós dizemos-lho: o

**Enxofre Albert 80**

é o que deve aplicar na sua vinha contra o OÍDIO

À venda na **CASA SIALAL** nesta cidadeDepositários dos produtos da **CASA CARLOS CARDOSO**, no Porto e fabricados pela Geigy — Suíça**O QUE SERÁ  
MAIFA**

?

**Chefe da Repartição  
de Finanças**

A seu pedido, foi transferido para a cidade de Guimarães o Sr. Mário Euclides Pinheiro Correia de Matos, que, durante mais de dois anos, exerceu, no nosso concelho, com proficiência e dignidade, a função de chefe da Repartição de Finanças.

Por tal motivo, reuniram-se à sua volta, numa singela manifestação de simpatia e apreço, os funcionários daquele departamento do Estado e da tesouraria da Fazenda Pública.

Esta homenagem, que se revestiu de carácter, puramente familiar, por expressa vontade do Sr. Mário Euclides Matos, e, por isso, não foi dado conhecimento do facto a outros amigos estranhos ao serviço, serviu de pretexto para enaltecer as qualidades morais e profissionais do Sr. Matos que, é inegável, se impôs à consideração dos contribuintes e funcionários, durante aquele período de tempo, prestigiando assim os serviços e a sua pessoa.

A festa culminou com a oferta de uma lembrança que, muito desvaneceu o homenageado, que a agradeceu emocionado.

Dada a urgente saída do Sr. Matos, mais cedo do que julgara, não lhe foi possível apresentar, pessoalmente, a todos com quem privou, cumprimentos de despedida. Fá-lo assim, através do nosso jornal, pelo que pede desculpa e agradece, com o oferecimento dos seus modestos préstimos em Guimarães, todas as atenções com que foi distinguido.

**Revista do Ultramar  
de 1964**

A «Semana do Ultramar», empreendimento que a Sociedade de Geografia vem, ininterruptamente, realizando desde 1929, decorrerá este ano no período de 4 a 11 de Maio, subordinada ao tema **Coexistência Cultural**.

Sobre este assunto estão sendo editados 10 000 exemplares de uma brochura da autoria do Sr. Dr. Alexandre Lobato, para distribuir por todos os colaboradores desta sua iniciativa que desejem abordar o mesmo tema.

A «Semana do Ultramar» já tem assegurada a cooperação de muitas Câmaras Municipais, unidades e estabelecimentos militares do Exército e da Marinha. Espera-se que nela também participem a Legião e Mocidade Portuguesa, estabelecimentos de ensino oficial e particular, organismos corporativos e instituições de cultura e recreio.

A Sociedade de Geografia, pelos seus serviços da «Semana do Ultramar», está expedindo boletins de inscrição acompanhados do Relatório da «Semana» de 1963, documento demonstrativo da amplitude desta patriótica jornada de propaganda que constitui já um verdadeiro movimento nacional.

Na sessão de abertura, realizada em Lisboa na noite de 4 de Maio, discursou o Sr. Ministro da Economia, Prof. Teixeira Pinto, e na de encerramento que, pela primeira vez, se efectuou na cidade do Porto, foi conferente o Sr. Prof. Dr. Hernâni Cidade.

**Associação de Socorros  
Mútuos Barcelinense**

SUBSÍDIOS

Ultimamente foram pagos mais os subsídios seguintes:

*Ermelinda F. Loureir*, 300\$;  
*Manuel Gomes Figueiredo*, 300\$;  
*Amélia Alves Rodrigues*, 300\$;  
*Amélia Alves Rodrigues*, 300\$;  
*Carlos Ilídio da Silva Faria* 300\$;  
*António Ferreira dos Santos Pereira*, 150\$00; *José Augusto Pacheco Teixeira*, 150\$00; *Elvira Caravana Torres*, 150\$00; *Maria dos Prazeres Miranda Pereira*, 400\$00; *Rogério Calás de Carvalho*, 400\$00 e *Maria do Carmo da Costa*, 400\$00.

Estes subsídios, que abrangem toda a família, são satisfeitos mediante pagamento de quota mensal apenas de Esc. 2\$50.

Assim, continua a acção, sempre progressiva, da humanitária Associação de Socorros Mútuos Barcelinense — Fúnebre e Familiar.

Inscrevendo-se Sócio, não terá que se preocupar: será procurado mensalmente pelo cobrador, para a satisfação da quota.

**CÉSAR CARDOSO  
ADVOGADO**

Largo D. António Barroso, 9  
BARCELOS

**Farmácia de Serviço**

Domíngio encontra-se de serviço permanente à **Minha Farmácia**.

**AOS SNRS. LAVRADORES****Manuel R. Dias «Necas»**

CAPADOR DIPLOMADO

Descendente dos Castradores de Barrocelas

Freguesia de Deão — Telefone 93146 — **VIANA DO CASTELO**

Capa todos os animais domésticos, com garantia e segurança dos animais, nos seguintes preços em número: PORCA, 10\$00; VITELHO, 10\$00; LEITÃO, 2\$50; CARNEIRO, 10\$00 e CAVALO, 50\$00.

Informa em Barcelos: **Mercearia José Coelho Barbosa**

Rua Cândido dos Reis — Telefone 82587

TODAS AS QUINTAS-FEIRAS EM BARCELOS

**FALTA DE ESPAÇO**

Por este motivo deixamos para a semana o artigo de nosso ilustre amigo Sr. A. Marques de Azevedo e vários outros, e ainda diverso noticiário como casamentos, nascimentos, baptizados e desporto.

**1.º ANDAR**

Próprio para Consultório, alugu-se, na R. D. António Barroso.

**ALTO-PALANTES****CASA SOUCASAUX**

Telefone 82345

Fotografias, Rádios, Óculos, Artigos fotografias, etc.

**BARCELOS****MÓVEIS TELES  
MAIS BONITOS  
MAIS BARATOS  
ELHOR SORTIDO**

Tudo o género de colchoaria, Maples e Sofás-camas.

Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico.

Tapetes, Carpetes e Alcatifas.

TELEFONE 82453

CAMPO DA FEIRA

**BARCELOS**

?

**CONSTRUÇÕES REUNIDAS DE PEREIRA, IRMÃOS, LIMITADA**Campo 28 de Maio — TELEF. P. P. C. 82415 — **BARCELOS**

Têm a honra de levar ao conhecimento dos seus estimados Clientes e ao Público em geral que, sob a Direcção de Técnico especializado, deslocado expressamente à Itália, onde adquiriu mais conhecimentos, acaba de montar, em Barcelos, a mais moderna

**FÁBRICA DE ESTORES**

Obedecendo a técnicas com a maior perfeição que até hoje foram inventadas.

Ferragens absolutamente diferentes de todas as que se fabricam no País, dando maior leveza de funcionamento, maior resistência e durabilidade e sem riscos de descontrolo.

Fabricação de ESTORES móveis e fixos, com e sem projecção, em matéria plástica de diversos modelos e cores, e em madeira de qualquer qualidade.

Cortinas para protecção dos raios solares, em plástico, com vários desenhos e cores.

**MELHOR DO QUE O MELHOR**

Uma Indústria que fazia falta em Barcelos, para servir o País

VEJA MOSTRUÁRIO COMPLETO

**AGENTES EM TODO O PAÍS**

# Festa da J. E. C.

## No Teatro Gil Vicente

Barcelos, 18 — A secção da JEC do colégio D. António Barroso levou a efeito, mais uma vez, a sua festa anual, no Cine-Teatro Gil Vicente.

Foi uma noite bem passada, em que a numerosa assistência, que enchia literalmente a casa, foi deliciada com vários números, provocantes da mais requintada graça; graça inocente, graça sem segundas intenções, graça e só graça.

Este ano, estruturada em moldes originais, graças ao engenho e dedicação do Eduardo Encarnação, as pessoas que se ausentaram de suas casas não ficaram privadas do respectivo programa da T. V. desse sábado, porque os cenários, as câmaras, etc., todo o ambiente, enfim, nos convidavam a considerar-nos dentro de um estúdio.

Com efeito, lá apareceram as habituais rubricas de cada dia.

Após a abertura da emissão, não faltou o «Tele-Jornal» da tarde a cargo do Artur Basto e Adélio Marinho; seguiu-se «T. V. Educativa» com Mota Prego e Artur Basto; depois, «Amanhã é Domingo» pelo leigo Artur Lemos.

Finalmente, a encerrar a primeira parte da emissão, deliciou-nos «Urograma Juvenil» preenchido com belos números do vasto repertório do muito apreciado conjunto «Os Galos».

Abriu a 2.ª parte com «Tele-Desporto» por Artur Basto e Mota Prego; seguidamente fomos presenteados com «Pequeno Teatro» uma peça de fino gosto do Sr. Décio Nunes, artisticamente interpretado por Raúl Décio, Francisco Felgueiras, Carlos Cunha, Carlos Coutada, José Baptista e Antonieta Portugal.

E, a preparar o fecho da emissão, veio, como um rico prato de boa sobremesa, a rubrica «Caixa de Música, pelo conjunto de renome, nacionalmente conhecido (em breve o esperamos ver na R. T. P.) mas Barcelense como o de cima, «Os Rós».

A apresentação do programa esteve ao cuidado das meninas M. Teresa e M. Antónia.

Os cargos de «Operadores de imagem» Câmara-Man, cenários e operador de som, foram desempenhados respectivamente por Cunha Welles, Oliveira Queiroga, Pires Encarnação e António Pavão; realização de Hilário B. de Mille e Guedes Hitchcock; iluminação de F. Macedo e H. Correia.

Se V. Ex.ª tiver de modificar a instalação sanitária da sua Casa, ou se for construir um prédio,

EXIJA

### Torneira Ferrocinto

FERROCINTO, é a única torneira Portuguesa que compete com qualquer marca Estrangeira.

DISTRIBUIDOR NO NORTE DO PAÍS:  
**FLÁVIO GOMES**

Rua Duque de Loulé, 20  
(Próximo à Praça da Batalha)  
Telefone 24 613 **PORTO**

### Simca Arond

Vende-se automóvel, em bom estado.

Informa esta Redacção.

Todos os números eram «filmdos» e directamente transmitidos pelos estúdios de «Alumiar».

Esta, a estrutura e orgânica da Festa de este ano, para a compreensão da qual talvez nem toda a assistência estivesse preparada. Da culpa que não se teve, se pede, portanto, muita desculpa.

A semelhança dos anos anteriores, havia três fins em vista: reunir alguns fundos para a concretização de um velho sonho, ou seja a construção de uma moradia para uma família pobre; a confraternização entre os antigos e actuais alunos do colégio D. António Barroso; e, finalmente, oferecer à população Barcelense um espectáculo artístico que lhe proporcionasse alguns momentos de sã alegria.

Os três fins são nobres e atingi-los seria o ideal. Mas, como o óptimo é inimigo do bom, se ao menos um tiver sido alcançado, não consideramos perdido o nosso tempo.

Adeus e até ao ano, se Deus quiser.

«Repórter JEC»

## I Feira Nacional de Agricultura

### FEIRA DO RIBATEJO

Com o aproximar da data da Feira do Ribatejo, tudo se combina para que na hora própria, todos os atractivos se ofereçam com o interesse e o entusiasmo que valham o grande apreço de forasteiros e turistas, que cada vez mais se encaminham à nossa terra, centro que se tornou da maior projecção no conserto do nível turístico nacional.

Santarém, reviverá, estamos em crer, os momentos extraordinários dos anos anteriores.

O seu certame, agora denominado I Feira Nacional de Agricultura, será um notável acontecimento de norte a sul. Aqui estarão representantes de todo o Portugal, no conserto selectivo do valor das nossas produções agrícolas e numa afirmação indelével da importância da nossa economia.

E conta-se, também com a presença de animais de raça franceses. Belos exemplares se expõem a sugerir a sua aquisição, como contributo valorativo de melhores produtos, numa imagem que tanto impressiona e agrada mesmo ao simples espectador.

Num cenário caprichoso e em moldura adequada, revelando-se os nossos valores e a capacidade da nossa gente, a Feira do Ribatejo — I Feira Nacional de Agricultura — de 7 a 21 de Junho, patenteará uma soma enorme de atractivos, que as manifestações singulares de tipismo hão-de animar na multiplicidade dos seus encantos, na diversidade dos seus motivos e no colorido inconfundível dos seus costumes.

A I Feira Nacional de Agricultura, será pois a Festa de Portugal, o cartaz das mais belas cores deslumbrando o estrangeiro que nos visita com a certeza de que temos muito para o atrair e cativar.

Anúncio publicado em «O Barcelense» de 9-4-1964

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(Secretaria)

ANÚNCIO

Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e primeira secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Joaquim Maciel de Araújo, viúvo, lavrador, da freguesia de Galegos Santa Maria, desta comarca para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Manuel Machado Cibrão, casado, proprietário, da freguesia de Vila Boa S. João, também desta comarca, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Barcelos, 2 de Maio de 1964.

Verifiquei.

O Juiz,

João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,

Aires Augusto da Silva

### FIXE BEM ESTA MARCA

MAIFA



ARMAZEM — ALUGA-SE

Bastante espaçoso na R. Dr. Manuel Pais. Falar na mesma Rua, n.º 22.

### CASEIRO

Precisa-se, com família  
Informa a Redacção

### CASA

Arrenda-se uma casa de construção moderna no melhor lugar da Quinta do Olival.

É de 2 habitações com caves e garagens.

Falar na Camisaria Barcelense — R. D. António Barroso n.º 33.

### Laurinda Vieira

PARTEIRA-ENFERMEIRA  
— DIPLOMADA —

Partos, Injeções, Tratamentos  
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 172

Telef. 82485 **BARCELOS**

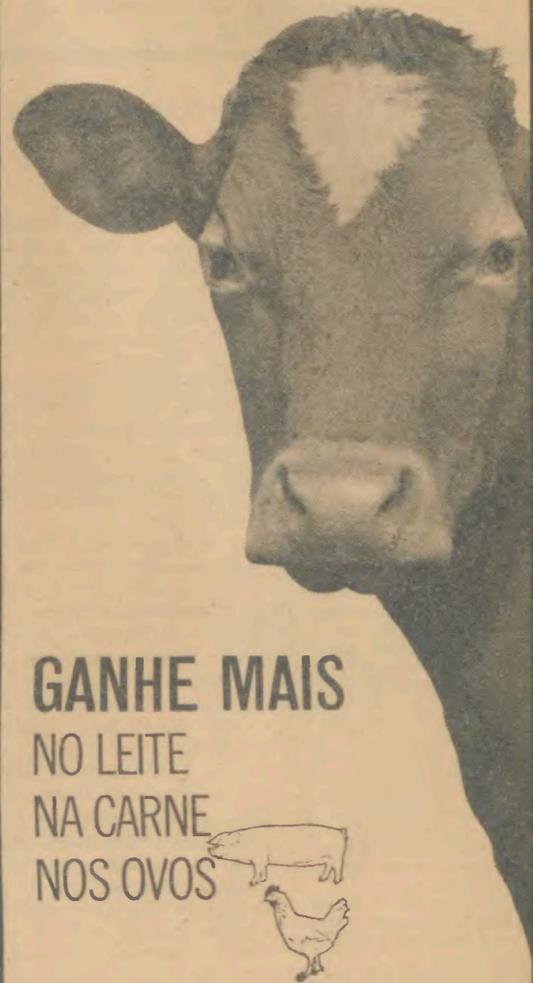
### Firma de Lisboa — Precisa Empregado

Livre do serviço militar, sólidos conhecimentos de ferragens, lugar de futuro.

Resposta com detalhes e ordenado que pretende a este Jornal ao n.º 15.

# VITAMEALO

a ração vital  
para os seus animais



GANHE MAIS  
NO LEITE  
NA CARNE  
NOS OVOS



As farinhas VITAMEALO contém, convenientemente equilibrados, todos os elementos nutritivos de que o gado necessita e são fabricadas segundo as normas técnicas que, há mais de 40 anos, têm imposto, pela sua qualidade, as farinhas inglesas VITAMEALO em todo o mundo. Os nossos Serviços Técnicos estão à sua disposição para qualquer esclarecimento.



VITAMEALO PORTUGUESA, S.A.R.L. AV. VISCONDE VALMOR 46-2ª Esq. LISBOA

### Motores a petróleo italianos

# LOMBARDINI

de 4-7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

# LOMBARDINI

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:

**CORRÊA & CARDOSO**

Telefone 82442

**BARCELOS**

### EDIÇÕES DA

# Papelaria «LIZ» Livraria

BARCELOS

<b>ZÉ DO TELHADO NO MINHO</b> (contos), de Manuel Boaventura . . . . .	20\$00
<b>O SOLAR DOS VERMELHOS</b> (Romance Tradicional), de Manuel Boaventura . . . . .	20\$00
<b>O CASAMENTO DE DOIS FINADOS</b> (Romance Tradicional), de V. B. . . . .	7\$50
<b>RUMOS</b> (Poemas), de António Baptista . . . . .	25\$00
<b>E. T. C.</b> (Coisas do Passado), de Augusto Soucasaux . . . . .	30\$00
<b>BARCELOS</b> (Monografia), de Ernesto Magalhães . . . . .	35\$00
<b>UM MÉDICO À RASCA</b> (Teatro), de Dídimo Vítor Hugo. . . . .	6\$00

CAMISAS CUECAS  
CAMISETAS PIJAMAS

Confecções «**Barcélia**»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43  
Campo Camilo Castelo Branco

**BARCELOS**

(PORTUGAL)